



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

GILSON THIAGO FERREIRA DA SILVA

**PLANEJAMENTO E CURRÍCULO COMO MECANISMO DE
TRANSFORMAÇÃO DO DISCENTE COM DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM**

BRASÍLIA – DF

2019

GILSON THIAGO FERREIRA DA SILVA

**PLANEJAMENTO E CURRÍCULO COMO MECANISMO DE
TRANSFORMAÇÃO DO DISCENTE COM DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, para obtenção do título *de Licenciado em Pedagogia*.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Campos.

BRASÍLIA - DF

2019

GILSON THIAGO FERREIRA DA SILVA

**PLANEJAMENTO E CURRÍCULO COMO MECANISMO DE
TRANSFORMAÇÃO DO DISCENTE COM DIFICULDADE DE
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, para obtenção do título *de Licenciado em Pedagogia*.

Aprovado em:

Professora Doutora Liliane Campos (Orientadora)

Faculdade de Educação/Universidade de Brasília

Professora Mestre Lídia Ribeiro dos Santos

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Professora Especialista Tanyara Andrade de Araújo

Secretaria de Educação do Distrito Federal

Brasília-DF

2019

Dedico este trabalho a minha esposa, pelo incentivo e paciência pela minha ausência. A minha família, por sempre acreditar em mim e pelo alicerce que contribuiu para minha educação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que me deu o dom da vida e me manteve firme para enfrentar todos os percalços, dando sabedoria, paciência e discernimento..

Aos meus familiares, que sempre me apoiaram e incentivaram, seja através da base educacional dada pelos meus pais, a compreensão da ausência e constante incentivo pela minha esposa, as quais foram providenciais para esta conquista.

Aos meus colegas de curso que desde o início me incentivaram e agregaram com cada debate, trabalho e pesquisas realizadas ao longo do percurso.

A minha orientadora professora Liliane, que a todo o momento que necessitei de auxílio esteve presente para me ajudar e nortear esta trajetória desde o início com todo seu conhecimento sempre me impulsionando a concluir a jornada.

Aos professores da Faculdade de Educação por contribuir para o meu crescimento acadêmico, através de suas experiências e construções de conteúdos enriquecedoras.

A banca examinadora, que se propuseram a avaliar este trabalho, bem como contribuir para a construção deste trabalho.

Por fim agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente contribuíram para esta conquista e que não foram citados.

“Ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar.”

Esopo

RESUMO

O presente trabalho traz como temática a questão do currículo e do planejamento realizado pelo professor, através dos previstos pelas instâncias superiores, afim contribuir para o processo de ensino-aprendizagem do aluno com dificuldade e/ou defasagem curricular, além de analisar os fatores que acarretaram essas nuances. Os objetivos específicos são: caracterizar as considerações no ambiente escolar sobre planejamento e currículo; Analisar como o planejamento e o currículo executado pelo professor consegue lidar com as dificuldades e defasagens curricular dos alunos no cotidiano escolar; Identificar e analisar como são as consequências dessas ações na aprendizagem dos alunos com dificuldades e/ou defasagens; Coletar o posicionamento dos professores acerca das consequências dos planejamentos e a aplicabilidade curricular, bem como buscar outros fatores influenciadores. Para atender os objetivos foram realizadas entrevistas com professoras, observação dos alunos, e aplicação de duas atividades durante o estágio obrigatório. Os resultados da pesquisa foram auferidos, tendo como base as experiências como discente, docente no estágio, as entrevistas com as professoras e as observações, em consonância com a concepção de alguns autores como Chiavenato (1987 e 2004), Oliveira (2002 e 2006), Padilha (2001), Vasconcelos (1995 e 2000) e Libâneo (1992 e 1998) acerca do planejamento e currículo. Através dessa pesquisa, foi perceptível que o planejamento de ensino e o currículo quando realizados atendendo as necessidades dos alunos são fatores preponderantes para uma aprendizagem adequada, porém existem fatores externos a escola, como síndromes e o contexto familiar, que podem contribuir para dificultar esse processo.

Palavras-chave: Planejamento. Currículo. Aprendizagem. Defasagem

SUMÁRIO

MEMORIAL ACADÊMICO.....	9
INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1 – PLANEJAMENTO E CURRÍCULO	16
1.1 Planejamento.....	16
1.2 Currículo	19
CAPÍTULO 2 – METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
2.1 Contexto.....	Erro! Indicador não definido.
2.2 Métodos e procedimentos	25
2.3 Metodologia de análise	29
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS	31
3.1 Experiência docente realizada no estágio	31
3.1.1 Conhecendo a nossa moeda (O Real)	31
3.1.2 Operacionalizando o dinheiro.....	32
3.2 Entrevistas com as professoras – Aprendizado e desafios	33
3.2.1 A visão das professoras sobre a temática.....	33
3.3 Observação dos alunos – Enriquecendo a experiência	36
3.4 Análise comparativa – Enriquecendo a experiência	40
PERSPECTIVAS FUTURAS.....	Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	455

MEMORIAL ACADÊMICO

O presente memorial foi o estimulador e basilar para o tema em questão. Chamo-me Gilson Thiago Ferreira da Silva, tenho 31 anos, sou aluno de Pedagogia na Universidade de Brasília, filho mais velho de Gilson Queiroz da Silva e Geracina Ferreira da Silva, irmão de Isaque Ferreira da Silva e casado com Beatriz da Silva Costa.

A minha primeira escola foi o Jardim de Infância Brinca de Viver, aos três anos de idade, instituição de pequeno porte, com turmas bem pequenas. Fiquei até alfabetização nesta escola, não tenho muitas lembranças dessa época, o pouco que lembro são as atividades psicomotoras e as festinhas nas datas específicas como dia do índio e São João, por exemplo. Após ser alfabetizado fui estudar em uma escola religiosa, Colégio Nossa Senhora das Dores, a qual é administrada por freiras da referida ordem, fiquei até a 3ª série (hoje 4º ano). Essa mudança foi um marco, em virtude do tamanho estrutural da escola, que conseqüentemente tinha uma maior quantidade de alunos, necessitando de uma maior responsabilidade da minha parte, mesmo com a pouca idade, pois na antiga escola o quantitativo de alunos era menor, possibilitando uma maior atenção, por parte do professor.

Nessa fase o que mais marcou foram as estripulias vividas, pois o colégio possuía normas rígidas, as quais sempre estavam sendo quebradas por mim, acarretando problemas com a freiras que trabalhavam como inspetoras, principalmente durante o recreio, em que eu gostava de correr para cima e para baixo, mas não podia. Além de ter vivido um trauma que até hoje me faz ter um pouco de dificuldade em conteúdos relacionados com fatores históricos, pois em uma dada aula estava de cabeça baixa em minha carteira, o que ocasionou certa irritação da professora, devido a mesma ter falado para não realizar tal ação, bem como, a balburdia em que a sala estava fizeram com que ela pegasse em meu braço e me obrigasse a comparecer à coordenação, consequência da fama de conversador adquirido ao longo da caminhada do ano letivo.

O que tem mais vivo na lembrança são os passos iniciados no antigo ginásio, período compreendido entre a 5ª e a 8ª série, atualmente 6º ao 9º ano. Este período foi dividido entre duas escolas com estruturas completamente diferente, cursando a primeira parte do período, no Colégio São Gonçalo, uma instituição reconhecida e com nome já consolidado na educação da cidade. Já o segundo período, fui transferido para o Colégio Platô, escola recém criada, ocorreu essa mudança em virtude da iniciação da caminhada educacional do meu irmão, houve a necessidade de adequação financeira da família e uma das alternativas foi a

transferência de uma escola para outra. Apesar dessas mudanças foi um período bem proveitoso em todos os aspectos, pois pude contribuir em todas as modalidades esportivas em que o colégio participou nos jogos escolares e consegui manter as minhas notas altas, mesmo tendo essas mudanças bruscas de metodologias, saindo de uma instituição rígida, em termos de normas, e necessitando consideravelmente da presença dos pais, para uma instituição voltada para a autonomia e centrada no aluno.

Ao concluir o ensino fundamental, meu pai, militar, teve que mudar de local de trabalho, tendo que mudar de estado, saindo do Rio de Janeiro/RJ e indo à Natal/RN, logo teve que ocorrer outra mudança de instituição de ensino. Sendo esta a maior e a mais sentida em toda caminhada acadêmica, pois já possuía a mudança de cidade e em conjunto teve uma mudança brusca no ensino. Fui matriculado no Centro Federal de Educação Tecnológica do RN (CEFET/RN), atualmente conhecido como Instituto Federal, a fim de iniciar o ensino médio, tornando-se de fato e de forma mais evidente o próprio gestor dos meus estudos. Tive uma enorme dificuldade nas matérias, por falta de base conteudista, ficando em muitos casos defasado no acompanhamento da matéria proferida pelos professores, em especial nas disciplinas de matemática e física, pois um conteúdo era complementar do outro. Conseqüentemente, no segundo bimestre, estava reprovado nas duas cadeiras, tendo em vista que a média para ser aprovado era 7,0 em cada período, consegui a menção 5,0 nos dois bimestres, logo não alcançaria a nota necessária para conseguir “passar de ano”.

Contudo, apesar da negatividade da situação, obtive a maior experiência educativa em toda caminhada acadêmica, até o momento, inclusive ela é base para o tema desta pesquisa, porque os dois professores conseguiram replanejar o currículo e de forma paralela ao conteúdo programado, eu e outros quatro alunos tivemos uma complementação, a fim de suprir a carência e dificuldade relacionada à matéria. Ao finalizar o ano curricular, consegui me preparar para realizar a prova de recuperação e conseqüentemente obtive a aprovação e pude avançar para o segundo ano do ensino médio. Com esta experiência ficou ainda mais claro o papel importantíssimo do professor na vida do aluno, conseguindo transformar um cenário desfavorável e desestimulante para o aluno, em um contexto motivante e gratificante.

Ao iniciar o segundo ano do ensino médio, tive que ser transferido novamente para o Rio de Janeiro, logo cursei os dois anos finais do antigo segundo grau no CEFET/RJ. Nessa instituição, fui matriculado no curso técnico em administração, pois diferentemente do outro o aluno cursava em turnos diferentes o ensino regular e o técnico. Outra experiência enriquecedora, pois passava a maior parte do tempo na escola, logo amadureci e aumentou

meu senso de responsabilidade, seja nos estudos como na vida particular em si. Neste período, iniciou as indagações do que seria do meu futuro profissional, por ter um pai militar e que sempre mostrou esta carreira, fiquei entre ser militar e entrar para universidade, que até então era para cursar administração, porém entre essa dúvida do que poderia fazer, tinha fixo a ideia de que necessitava da minha independência financeira, fator que foi primordial para minha decisão. Com isso, resolvi prestar o concurso para a Escola de Aprendizes de Marinheiro da Marinha do Brasil, algo totalmente diferente do que tinha planejado, pois quando pensava em ser militar era para cargos mais altos, porém a preparação exigia uma dedicação de estudos e estrutura acadêmica, que no momento não podia dar e nem meus pais.

Apesar de toda crítica, pois enquanto os outros colegas de sala estavam pensando nas engenharias e na medicina, consegui obter a aprovação no concurso, indo por um caminho adverso e para muitos inferior a minha capacidade, em virtude de estar em uma escola técnica almejada por muitos. Finalizando o ensino médio, tive que me apresentar na Escola de Aprendizes de Marinheiro de Pernambuco, fim realizar o inicial de carreira para praças da Marinha do Brasil. Na aludida escola passei um ano estudando, em regime de semi-internato, diversas matérias, desde conteúdos escolares regulares até outros relacionados à carreira que ora assumia.

Ao encerrar o curso, fui transferido para o Rio de Janeiro, novamente, para que pudesse exercer a profissão, a qual foi bem intensa e enriquecedora, pois apesar de todo trabalho, em um ano pude conhecer diversos países, bem como, além de aprender com as mais diferentes culturas. Depois de passar por toda essa intensidade, tive que realizar outra mudança na vida, parece até brincadeira, mas fui designado para trabalhar em Brasília, outra guinada, a qual foi bem significativa, pois pouco tempo após minha chegada iniciei minha primeira graduação, em Administração de empresas, foi outra experiência significativa, pois cursei na modalidade semipresencial, em virtude da variabilidade de horário que o trabalho proporcionava.

Finalizando o segundo ano do curso, ou seja, iniciando o quinto semestre, tive que realizar o curso de especialização no trabalho, o qual é um curso de carreira, fim ser promovido ao encerrar. Outro desafio para administrar, pois teria que conciliar a faculdade com o curso, sem dizer na mudança de cidade, pois o referido curso era realizado na cidade do Rio de Janeiro, mas como a faculdade era semipresencial, consegui me matricular na mesma faculdade, conseqüentemente mantive o fluxo normal do curso, tendo a única dificuldade organização dos horários de estudo, que no fim os dois objetivos foram alcançados. Sendo

que ao acabar o curso de carreira, novamente fui transferido para trabalhar em Brasília.

No penúltimo semestre do curso, me inscrevi no ENEM, sem pretensão nenhuma, simplesmente fazer para vê como andava o conhecimento, mesmo sem qualquer preparo prévio, obtive 650 pontos, a qual me proporcionou empolgação para emendar em uma outra graduação. Analisando as oportunidades e influenciado pelo mercado profissional de Brasília, resolvi me inscrever em Direito em algumas Universidades, por intermédio do PROUNI, porém escolhi as instituições que tiveram maiores concorrências, logo não tive êxito, com isso fiquei sabendo da abertura da UnB para as vagas remanescentes, dos cursos disponíveis, fiquei empolgado com Pedagogia, devido a algumas experiências com a docência na igreja, pensando futuramente em ser um professor universitário e uma forma de contribuir para o ensino-aprendizagem dos futuros filhos, em virtude disso, resolvi me inscrever, porém não fiquei acompanhando por achar ser inatingível uma Universidade pública em conjunto com média obtida no ENEM, que a meu ver era baixa.

Quando menos esperei, recebi a comunicação que tinha conseguido aprovação, foi um momento de extrema alegria, pois tinha conseguido entrar em uma universidade pública, bem como, futuramente iria ter duas graduações, objetivo que inicialmente era bem distante. A princípio, foi bem desafiador, pois tinha que conciliar o final do primeiro curso com o trabalho e a UnB, porém o sentimento de vitória era tão grande que consegui ultrapassar esse obstáculo. No início do curso foi bem elucidativo, pois confirmou o meu interesse pela Pedagogia e me motivou ainda mais, apesar de toda dificuldade de conciliar estudos e trabalho.

Consegui concluir o curso de administração de empresas e conseqüentemente me dedicar totalmente à Pedagogia, porém após terminar o quarto semestre, tranquei o curso por um período de um ano, em virtude de alguns planejamentos de vida e profissional. Após ficar esse período afastado retornei, sendo um momento bem difícil, pois o meu fluxo de disciplinas não dava para acompanhar os dos amigos do curso, devido eles já estarem mais avançados, além de ter perdido pegada de continuidade dos estudos, passando muitas vezes a ideia de desistir, mas com o auxílio da família, em especial da minha esposa, me mantive firme e retomando a motivação.

Ao me adaptar novamente ao andamento do curso, mais uma vez, tive que me transferir para o Rio de Janeiro, a fim de realizar mais curso de carreira, conseqüentemente tranquei o curso, pois diferentemente da primeira graduação, era inviável transferir para outra universidade, em virtude de no final do curso poderia ocorrer outra mudança de residência,

bem como correria o risco de não ocorrer o aproveitamento do que até o momento tinha cursado. Passado mais uma turbulência na caminhada acadêmica, obtendo êxito no curso ora realizado, consegui retornar a Brasília e à UnB, sofrendo com a mesma dicotomia de desistir ou continuar, tendo mais uma vez o incentivo da minha esposa em continuar, chegando na atual etapa de concluir depois de muitos percalços e dificuldades, porém com inúmeras experiências e bem amadurecido. Nesta última etapa até chegar ao atual momento, tive a experiência do estágio que foi bem motivante e elucidativo no papel do pedagogo, além de ver que profissional não se resume somente à sala de aula, tendo outros papéis de fundamental importância como na coordenação, supervisão pedagógica e entre outras, pude ver o poder de transformação que um professor pode realizar na vida de um aluno, pois estagiei na Educação de Jovens e Adultos, a qual possuem pessoas que tiveram em algum momento da vida de colocar a educação em segundo plano, aprendi muito com os alunos e pude observar a importância de um planejamento juntamente de uma adaptação curricular a realidade do aluno como um mecanismo que influencia diretamente na aprendizagem do discente, pois dentro da sala de aula todos os alunos estavam em momentos diversos na caminhada escolar, conseqüentemente o processo de ensino e aprendizagem necessitava estar condizente com a realidade de cada um. A partir disso, lembrei-me da minha experiência vivida no ensino médio, em que o professor teve que realizar um planejamento e currículo específico, a fim de que pudesse complementar os que estavam sendo utilizados no momento, para que pudesse atenuar a dificuldade e defasagem ora apresentada. Em virtude desta marca na minha caminhada acadêmica, em consonância com os estudos realizados como Administrador e os conhecimentos obtidos na Pedagogia, escolhi abordar a temática do planejamento e currículo como forma de minimizar a dificuldade e defasagem do aluno no Trabalho de Conclusão do Curso de Pedagogia, através de um comparativo entre três vivências em momentos diferentes em que o planejamento e o currículo tiveram que ser adaptados.

Por fim, me formar nesta instituição será um sonho que era totalmente inatingível, mas que com todas as dificuldades foi realizado. Ainda tenho perspectivas futuras de me matricular no mestrado, porém creio que preciso colocar em prática todo conhecimento adquirido na UnB, para que ao retornar para pós graduação, esteja rico de experiências, a fim de que possa aprimorar a prática em sala de aula, sempre a procura de uma educação com qualidade.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa procurou elucidar a importância do planejamento e do currículo no processo de ensino-aprendizagem do aluno com dificuldade ou alguma defasagem curricular. Este tema foi escolhido a partir da experiência do pesquisador como discente em seu ensino médio, a qual foi realizado um replanejamento para adequar a sua dificuldade e defasagem do conteúdo. A importância do assunto está viva no cotidiano escolar e foi confirmada através do estágio docente realizado na Educação de Jovens e Adultos em uma escola pública do Distrito Federal, em que também foi executado um replanejamento acerca da operacionalização matemática da adição e subtração, servindo para percepção da mesma situação em posições diferentes e consequentemente olhares e papéis distintos.

A experiência do estágio proporcionou ter uma visão mais desmistificada do processo de ensino e aprendizagem, porém confirmou o poder de mudança que um planejamento de ensino e curricular pode acarretar na caminhada discente. Com isso, resolvi iniciar a pesquisa dessa temática, com o contexto dos alunos e a aplicabilidade por parte dos professores, a partir de alguns questionamentos que surgiram em virtude das atividades desenvolvidas em sala, bem como as observações realizadas no desenvolvimento das entrevistas, os objetivos foram pautados na seguinte questão:

- Como o planejamento e o currículo executado pelo professor consegue lidar com as dificuldades e defasagens curricular dos alunos no cotidiano escolar?
- Em consequência e mais especificamente vieram os objetivos citados abaixo:
- Levantar as considerações no ambiente escolar sobre planejamento e currículo;
- Analisar como o planejamento e o currículo executado pelo professor consegue lidar com as dificuldades e defasagens curricular dos alunos no cotidiano escolar;
- Identificar e analisar como são as consequências dessas ações na aprendizagem dos alunos com dificuldades e/ou defasagens; e
- Coletar o posicionamento dos professores acerca das consequências dos planejamentos e a aplicabilidade curricular, bem como buscar outros fatores influenciadores.

A pesquisa foi estruturada em quatro capítulos de forma a deixar didaticamente compreensível, tais quais: fundamentação teórica sobre planejamento e currículo, a metodologia utilizada para realização da pesquisa, os resultados auferidos no estágio,

entrevistas e observações dos alunos do estágio, bem como de outra modalidade de ensino, a fim de enriquecer a pesquisa.

Os procedimentos metodológicos utilizados foram as entrevistas e observações, aliadas as experiências como discente e docente no estágio, com intuito de criar uma situação comparativa em diversos contextos, buscando dirimir qualquer nuance e explorar diversas possibilidades para obtenção dos resultados. Dentro da metodologia, procurou-se apontar o contexto escolar e caracterizar os sujeitos envolvidos.

O capítulo que trata dos resultados apresenta as atividades realizadas durante o estágio, a partir de uma necessidade dos alunos durante o ano letivo, uma pequena análise acerca das respostas das entrevistas e os dados coletados na observação dos alunos. Ensejando no capítulo da comparação dos dados, na parte final do aludido trabalho, com as experiências anteriores.

Por fim, há um compartilhamento das perspectivas futuras do pesquisador como um futuro profissional da educação, seja em termos da formação acadêmica, bem como a profissão em si.

CAPÍTULO 1 – PLANEJAMENTO E CURRÍCULO

1.1 Planejamento

Quando a pessoa possui uma ideia para realizar alguma atividade, seja ela profissional ou particular, surge à necessidade de definir alguns pontos como: objetivos, ações a serem realizadas e viabilidade para execução. Características presentes em uma ferramenta administrativa chamada planejamento, a qual se define, segundo Chiavenato (1987, p. 275), como “um processo que começa com a determinação de objetivos; define estratégias, políticas e detalha planos para consegui-los; estabelece um sistema de decisões e inclui uma revisão dos objetivos para alimentar um novo ciclo de planificação”.

Essa definição evidencia que planejar é um processo que contribui para as melhores tomadas de decisões, pois são estabelecidos os objetivos a serem alcançados, a sistemática processual para atingir os objetivos, além de ser um ciclo que se autoalimenta, pois as necessidades podem e devem mudar, em virtude da dinâmica das relações humanas vivenciadas na sociedade, sendo cada vez mais líquidas, conforme colocado por BAUMAN, (2001).

Apesar de o planejamento, em sua essência, possuir definições de forma global, ao ser colocado em prática, bem como realizar o seu controle, surge à necessidade de estabelecer alguns critérios como tempo, conteúdo, amplitude e nível de abrangência. Utilizando uma empresa como parâmetro e colocando o nível de abrangência, como critério, podem-se ter três tipos de planejamento que são aplicáveis dentro do ambiente organizacional, tais como: estratégico, tático e operacional.

No planejamento estratégico são definidos os objetivos e as ações a serem empreendidas para a concretização do plano, a partir de uma visão global da organização, que irá direcionar o caminho a ser traçado.

O planejamento estratégico pode ser entendido como uma ferramenta administrativa utilizada para a análise do ambiente organizacional. Esta ferramenta propicia a visão sobre as oportunidades e forças, ameaças e fraquezas para que se possa dar cumprimento ao estabelecido na missão. A partir disso, a empresa tem condições de estabelecer a direção a ser seguida, aproveitando as oportunidades existentes e trabalhando para evitar riscos (OLIVEIRA, 2002).

A partir dessa definição, podem-se depreender algumas características como a sua realização pela alta administração, conseqüentemente engloba toda estrutura organizacional, levando em consideração fatores internos e externos e seus efeitos são projetados para longo prazo, conforme exposto por Chiavenato:

É projetado no longo prazo, tendo seus efeitos e conseqüências estendidos a vários anos pela frente. Envolve a empresa como totalidade, abrange todos os recursos e áreas de atividade, e preocupa-se em atingir os objetivos em nível organizacional. É definido pela cúpula da organização (no nível institucional) e corresponde ao plano maior ao qual todos os demais estão subordinados. (CHIAVENATO, 2004, p. 42)

Após definir o planejamento estratégico, surge a necessidade de discriminar, isto é, detalhar os objetivos e as ações expostas na visão da alta administração. Com isso, será realizado o planejamento chamado de tático, o qual é executado em nível departamental pelos seus gerentes, sendo de médio prazo, fim controlar e minimizar os riscos, segundo Chiavenato, Antonioli e Da Graça (2004). Para enfatizar, Oliveira (2006, p.48) defini “[...] o planejamento tático tem por objetivo otimizar determinada área de resultado e não a empresa como um todo. Portanto, trabalha com decomposições dos objetivos, estratégias e políticas estabelecidas no planejamento estratégico [...]”.

Por fim, é realizado o planejamento operacional, que reflete as ações táticas e estratégicas anteriormente definidas, sendo elaborado de fato o plano de ação, de forma bem mais detalhada, levando em consideração as normas e as postulações colocadas pela organização nos outros níveis, sendo atuante no curto prazo (Chiavenato, 2004).

Percebe-se que o planejamento é uma das funções administrativas importantíssima para o desenvolvimento em todos os níveis e contextos seja empresarial, governamental e cotidiano particular, pois tendo um plano detalhado com os objetivos e ações a serem executadas em conformidade com os ideais pensados pelos gestores e preparado para possíveis mudanças auxiliam em uma boa tomada de decisão e conseqüentemente produzirá resultados excelentes.

Trazendo esses conceitos para o campo educacional, no sentido de adequar a realidade que o setor necessita, pois apesar de não possuir objetivos empresariais, como o lucro, pelo menos na educação pública, tem-se a questão da gestão administrativa, que precisa ter algumas ferramentas da administração, porém com algumas adequações necessárias, sejam de nomenclatura, ideias e execução, sem modificar a essência conceitual. Logo, tomando 18

como base a forma federalizada em que o Brasil está dividido, em que cada ente federado possui suas atribuições, conforme o art 9, 10 e 11 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que se trata de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), os quais deixam implícitos que a União ficará responsável pelo ensino superior, os Estados pelos ensinos médio e fundamental, os municípios pela educação infantil e ensino fundamental, necessitaremos de diversos tipos de planejamentos, de acordo com os níveis, para que as competências de cada ente federado ocorra de forma harmônica. Com isso, podem-se definir alguns planejamentos, que são afetos a educação, como: planejamento educacional, escolar, curricular e de ensino. Porém, conforme Gandin (2001, p. 83), é impossível listar todos os tipos de planejamento necessários à atividade humana, por isso foram definidos esses que são inerentes à educação.

Iniciando pelo planejamento educacional, em que “[...] é o de maior abrangência, correspondendo ao planejamento que é feito em nível nacional, estadual ou municipal. Incorpora e reflete as grandes políticas educacionais.” (VASCONCELLOS, 2000, p.95). Será o norteador de todas as ações e demais planejamentos a serem realizados em níveis mais micros.

O planejamento escolar está voltado para as especificidades e realidades da instituição de ensino, em que tomará como base as diretrizes expressas no planejamento educacional inerente à escola, com intuito de contextualizar as práticas docentes ao dia a dia da instituição e da sua comunidade. Para enfatizar esse raciocínio, planejamento escolar se define como “um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.” (LIBÂNEO, 1992, p. 221).

Já o planejamento curricular se define como:

“[...] processo de tomada de decisões sobre a dinâmica da ação escolar. É previsão sistemática e ordenada de toda a vida escolar do aluno. Portanto, essa modalidade de planejar constitui um instrumento que orienta a ação educativa na escola, pois a preocupação é com a proposta geral das experiências de aprendizagem que a escola deve oferecer ao estudante, através dos diversos componentes curriculares.” (VASCONCELLOS, 1995, p. 56).

E por fim o planejamento de ensino, que está atrelado à realidade da sala de aula, pode ser definido como “[...] processo de decisão sobre a atuação concreta dos professores no cotidiano de seu trabalho pedagógico, envolvendo as ações e situações em constantes interações entre professor e alunos e entre os próprios alunos.” (PADILHA, 2001, 19 p. 33).

Percebe-se que a sistemática de planejamento dentro da educação é similar de uma grande empresa ou indústria, tendo as suas adequações como o planejamento estratégico sendo chamado de planejamento educacional; o planejamento tático dividido em planejamento escolar e curricular e o planejamento operacional em planejamento de ensino.

Em materialização, as decisões tomadas no planejamento, ocorrerão à formalização, por meio de um plano que pode ser definido como a “apresentação sistematizada e justificada das decisões tomadas relativas à ação a realizar.”, segundo Padilha (2001), sendo denominado na escola de Projeto Político Pedagógico - PPP. Com intuito de nortear as ações a serem realizadas no ambiente escolar de todos que participam da realidade da instituição.

Para que um planejamento educacional possa transcorrer de forma eficiente e ajude no desenvolvimento adequado de um aluno precisará de metas, objetivos, diretrizes e ações a serem realizadas, os quais serão definidos na fase de planejamento, a fim de que tenha direcionamento e organização no decorrer dos trabalhos.

1.2 Currículo

A partir dessas diretrizes e perspectivas definidas na fase de planejamento o processo de ensino e aprendizagem toma forma e se estrutura com as metas a serem alcançados em cada etapa da escola, ou seja, o currículo escolar, a fim de que se possa concretizar de fato todos os objetivos e ideais planejados. A própria etimologia da palavra currículo ilustra bem a sua função no processo de construção do conhecimento, pois a mesma significa “pista de corrida”, isto é, o caminho a ser percorrido na construção do conhecimento.

Conceituando de forma mais elaborada currículo, segundo Ribeiro (1989) é um "Plano estruturado de ensino-aprendizagem, incluindo objetivos ou resultados de aprendizagem a alcançar, matérias ou conteúdos a ensinar, processos ou experiências de aprendizagem a promover". Esta é uma visão mais tecnicista do conteúdo, porém pode-se complementar com Veiga (2002), o qual define, com um olhar mais coletivo e levando em consideração as experiências, como sendo:

“[...] uma construção social do conhecimento, pressupondo a sistematização dos meios para que esta construção se efetive; a transmissão dos conhecimentos historicamente transmissão e assimilação são processos que compõem uma metodologia de construção coletiva do conhecimento escolar, ou seja, o currículo propriamente dito.” (VEIGA, 2002, p.7)

Com isso, percebe-se que o currículo não é apenas um plano estruturado e pronto com metas e objetivos a serem alcançados. Se mostrando como algo em constante evolução e transformação, de acordo com a realidade e especificidade dos alunos e a socialização da sala de aula.

A aplicabilidade do currículo na escola pode ser dividida conforme a sua tipologia, em formal, real e oculto. Sendo o primeiro aquilo que é determinado nas leis e diretrizes pelo sistema de ensino. O Segundo como o que o professor aplica em sala de aula, podendo sofrer as transformações necessárias. E por fim, são as expressões e manifestações ocorridas no ambiente escolar que não sejam em palavras ou formalmente explícitas. (JESUS, 2008)

Levando em consideração o poder de persuasão que poderá acontecer nas ações praticadas pelo professor e uma possível consequência que elas poderão acarretar no caminhar de um aluno, o currículo tem um papel primordial desde a sua fase de planejamento até a sua aplicabilidade por parte do docente.

O planejamento e a aplicabilidade curricular receberão inúmeras influências inerentes as correntes e tendências pedagógicas existentes na educação, as quais surgiram através de concepções diversas sejam elas filosóficas, históricas e sociais. Didaticamente, segundo Libâneo (1998) a pedagogia possui duas grandes tendências, tais quais: Liberal e Progressista. Dentro dos dois grupos existem subgrupos que especificam a ênfase das tendências, sendo a primeira voltada para preparação do indivíduo de forma a ser inserido na sociedade, através de suas aptidões individuais e adaptações aos valores, as culturas e normas vigentes na sociedade, ou seja, o foco está na individualidade. Já a segunda está pautada na análise crítica da sociedade e como a educação pode transformar as relações sociais, isto é, o centro é o social.

Para contribuir para uma melhor compreensão os gráficos abaixo explicitarão as tendências e seus subgrupos:

LIBERAL	Tradicional	<ul style="list-style-type: none"> • Central no Professor • Passividade do aluno
	Renovada Progressivista	<ul style="list-style-type: none"> • Professor facilitador • Centrada no aluno
	Renovada Não-Diretiva	<ul style="list-style-type: none"> • Escola formadora de aspectos psicológicos • Aprendizagem pela percepção da realidade
	Tecnicista	<ul style="list-style-type: none"> • Professor refém da técnica • Aprendizagem baseada no desempenho

PROGRESSIVISTA	Libertadora	<ul style="list-style-type: none"> • Professor e aluno sujeitos do conhecimento • Aprendizagem como transformação social
	Libertária	<ul style="list-style-type: none"> • Professor Orientador • Autogestão do conteúdo
	Histórico-Crítica	<ul style="list-style-type: none"> • Professor mediador • Aprendizagem pelo esforço do aluno

Fonte: Libâneo (1998)

CAPÍTULO 2 - METODOLOGIA

O presente capítulo procurar elucidar a metodologia utilizada para a confecção da pesquisa, caracterização dos sujeitos envolvidos e o contexto da instituição de ensino. O interesse pelo assunto da pesquisa, conforme já supramencionado, teve interesse desde o início do curso de Pedagogia, em virtude de uma experiência do pesquisador ocorrida no ensino médio e tal experiência foi reforçada através do estágio obrigatório realizado pelo mesmo, quando teve contato com professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos, os quais tinham um perfil de discentes mais velhos, em termos de idade.

Para ter uma comparação a pesquisa foi realizada na educação básica regular, pois possuem alunos com perfil de idade mais jovem e nuances mais específicas da faixa etária. O desenvolvimento da pesquisa foi realizado na abordagem qualitativa e nas experiências vividas pelos docentes, através da análise de alguns alunos, por intermédio de entrevistas semiestruturadas com os professores, bem como observações, a fim de concretizar os relatos coletados.

A abordagem qualitativa e as experiências docentes foram utilizadas, por causa das alteridades vivenciadas pelos docentes e discentes, ocasionando situações exclusivas e peculiares de cada pessoa, além de questões particulares de cada Instituição, afetas de como atuam em casos de dificuldades ou alguma defasagem curricular, que na aludida pesquisa, a escola apresentou projetos interventivos com alunos que possuem a referida temática.

A partir dos levantamentos realizados na pesquisa, foram analisados alguns casos pontuais de alunos que inseridos no contexto da pesquisa tiveram suas dificuldades ou defasagem atenuadas, conseqüentemente obtiveram êxito avançando para o próximo ano a ser cursado, porém teve outros que não foram supridas, por diversos fatores como síndromes e o contexto familiar, por exemplo. Por isso, a abordagem qualitativa foi a metodologia mais adequada, juntamente com as narrativas das docentes entrevistadas, a fim de realizar um comparativo com o estágio obrigatório e com a experiência vivida no Ensino Médio, pois a pesquisa na abordagem qualitativa contribui para o aprofundamento da questão do planejamento e currículo no cotidiano do professor e suas conseqüências na caminhada do aluno.

2.1 Contexto

A pesquisa foi realizada na Escola Classe do Setor Militar Urbano (SMU), a qual oferece à comunidade as séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). A escola possui a seguinte estrutura física :

ESTRUTURAÇÃO FÍSICA DA ESCOLA

Dependências	Quantidades
Salas de Aula	07
Biblioteca	01
Sala dos Professores	01
Banheiro dos servidores	01
Sala de Vídeo	01
Sala de Informática	01 (desativada)
Secretaria	01
Banheiro da Secretaria	01
Orientação Educacional	01
Depósito de Merenda	01
Almoxarifado	01
Cozinha	01
Banheiro de alunos (masculino e feminino)	02
Sala dos Auxiliares em educação	01
Direção	01
Banheiro da Direção	01
Sala de Recursos	01
Refeitório	01
Espaço para recreação/atividades dirigidas – inclui parque infantil e campo de futebol	01 (adaptado)

Fonte: PPP da escola

A escola tem em seu quadro discente, 238 alunos distribuídos em 14 turmas, do 1º ao 5º ano, em idade de 6 a 12 anos, em classes regulares, classes inclusivas e de integração inversa. Estão matriculados 10 alunos com necessidades educacionais especiais e 26 alunos com

transtornos funcionais específicos. A maioria dos alunos reside em áreas próximas a escola como no próprio SMU, Cruzeiro, SRIA (Setor Residencial, Indústria e Abastecimento), Sudoeste, RCG (Regimento de Cavalaria e Guarda) e SAAN (Setor de Armazenagem e Abastecimento Norte). A realidade socioeconômica da maior parte dos alunos é de nível médio e percebe-se que as famílias estruturadas de modo que as crianças têm suas necessidades básicas sanadas. 97% dos alunos estão enturmados de acordo com faixa etária correta e apenas 3% estão em defasagem apresentando distorção idade/série.

Analisando o contexto escolar, por intermédio da observação empírica, pode se perceber que as turmas contam com o quantitativo médio de 17 alunos por sala e possuem uma classe interativa, que funciona como um reforço para auxiliar os alunos com dificuldades e defasagens relacionadas aos conteúdos programáticos, a fim de atender a especificidade do aluno inserido neste contexto, bem como facilitar as atividades dos professores, mecanismo utilizado pela escola que contribui para um planejamento e até mesmo um replanejamento, juntamente com uma adaptação curricular.

Ao observar o cotidiano escolar em comparação com a experiência do estágio e tendo a experiência do ensino médio como norteadora da pesquisa, foi notória a diferença no quantitativo de alunos em sala, tendo a vivência do ensino médio um número alto, desta pesquisa mediana e a do estágio bem baixo. Com isso, a adequação do conteúdo a realidade do aluno não foi um empecilho, mesmo com essa diferença na quantidade e toda particularidade de cada realidade como idade, contexto social e econômico.

Outro aspecto a ser enfatizado foi a utilização da classe interativa que se mostrou uma ferramenta interessante, caracterizada por utilizar atividades pedagógicas com a finalidade de atenuar as defasagens conteudistas, em que nas outras experiências não tinha, ocasionando uma maior expertise do professor em ter que lidar com a defasagem do aluno, porém apesar de sua contribuição para o desenvolvimento de muitos alunos, existem casos em que ela não foi eficiente, porém outros aspectos foram percebidos, em que a classe não conseguiu alterar, como a participação da família e o próprio contexto em que o aluno está inserido, os quais serão detalhados posteriormente.

No decorrer das entrevistas e da observação foi perceptível alguns casos em particular de alunos, que se destacaram e merecem ser citados, pois são experiências que se contrapõe e enriqueceram a reflexão. São três alunos e a professora dos mesmos que para preservarem as

suas identidades serão utilizados nomes fictícios, pois a mesma assinou um termo (apêndice C) garantido que sua identidade não seria revelada, assim como as outras entrevistadas. Os três alunos possuem algumas peculiaridades que contribuíram diretamente no processo de aprendizagem e foi bem elucidativo para pesquisa.

Maria é uma aluna com laudo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), está inserida em um contexto familiar bem diverso de uma “normalidade”, pois os pais estão em constante conflito. A relação com o pai é bem distante, contribuindo para uma aproximação maior com a mãe, a qual já teve acompanhamento psicológico. Logo, percebe-se um contexto bem hostil em que a aluna está inserida.

Davi possui bastante dificuldade na leitura e compreensão de textos, afetando a compreensão de questões matemáticas. O seu contexto familiar é diverso da aluna anterior, porém o aluno carece de alguns cuidados básicos de higiene, além de possuir uma rotina escolar pautada no cotidiano dos pais, no sentido de ocorrer faltas a escola, em virtude dos pais não levarem o filho na escola. Aspecto importante que pode interferir na vida escolar do aluno. O Gabriel como os outros alunos também possui dificuldades, mais especificamente na fonética de algumas letras, que conseqüentemente afeta a ortografia do aluno, dificultando o processo de ensino e aprendizagem. Porém o seu contexto familiar é bem mais ameno que os demais, tendo a mudança constante de domicílio, devido ao seu pai ser militar, como um fator de interferência na aprendizagem, a qual foi afetada mais especificamente na alfabetização.

Para esclarecer esses três casos, foram realizadas entrevistas com algumas professoras, fazendo uma mais aprofundada com a professora Beatriz, em virtude da mesma estar em constante contato com os referidos alunos. A professora fez o curso de Magistério no interior da Bahia, concluído em 2002. cursou Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia, o qual concluiu em 2009. É especialista em gestão de sala de aula, Psicopedagogia e atualmente está fazendo especialização em História africana. Professora há dezessete anos, passou por algumas escolas privadas de Brasília, antes de ingressar no corpo docente da SEEDF, em julho de 2018.

2.1 Métodos e procedimentos

Para realização do levantamento de dados, foi utilizada a entrevista individual com as professoras, conforme Apêndice A, a fim de compreender como os docentes enxergam os planejamentos e a prática do currículo no cotidiano escolar, pois são eles que estão em

constante contato com os alunos, logo a percepção das necessidades e nuances que por ventura apareçam em sala são detectadas pelos professores. Outro objetivo foi angariar experiências dos alunos no decorrer do ano letivo, através das consequências que o planejamento e a aplicabilidade curricular proporcionaram no período.

Os objetivos da pesquisa foram os citados abaixo:

- Levantar as considerações no ambiente escolar sobre planejamento e currículo;
- Analisar como o planejamento e o currículo executado pelo professor consegue lidar com as dificuldades e defasagens curricular dos alunos no cotidiano escolar;
- Identificar e analisar como são as consequências dessas ações na aprendizagem dos alunos com dificuldades e/ou defasagens; e
- Coletar o posicionamento dos professores acerca das consequências dos planejamentos e a aplicabilidade curricular, bem como buscar outros fatores influenciadores.

Como já mencionado a abordagem adotada para realização do estudo foi a qualitativa, através da análise das entrevistas com os professores, em virtude da mesma abarcar variáveis que não são quantificáveis, além de poder inserir outras relacionadas com as experiências subjetivas do ser humano, conforme MINAYO, 2000:

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização das variáveis”. (MINAYO, 2000, p. 21- 22)

Para ilustrar de forma prática foi realizado o estudo de caso de dois alunos, pois através de casos particulares as generalidades podem ser mais bem compreendidas, conforme Stake (1999):

(...) dos casos particulares, as pessoas, podem aprender muitas coisas que são gerais. Fazem-no, em parte, porque estão familiarizadas com outros casos, aos quais acrescentam o novo e, assim, formam um conjunto que permite a generalização, generalizações (Stake, 1999, p. 78).

Com isso, partindo da experiência do pesquisador em sua caminhada acadêmica, especificamente no Ensino Médio, percepções realizadas no estágio obrigatório na Educação

de Jovens e Adultos, em que houve um planejamento e adequação curricular para suprir as defasagens e dificuldades na aprendizagem, bem como observações realizadas na escola pesquisada, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, a fim de pudesse obter informações subjetivas do docente e informações mais específicas dos alunos em questão no estudo de caso, contribuindo para o enriquecimento da análise, conforme proposto por Olivera, 2010:

Entrevista estruturada - coleta de dados mais controlada. São questões precisamente formuladas. São longas listas de questões exatas. Entrevista aberta - quando as questões não são pré-determinadas. Assemelha-se mais a uma conversa. Nem sempre reflete a realidade, mas uma visão dele. As vantagens é que permite coletar algo sem a devida intenção do entrevistado, seus deslizes. As dificuldades estão em não possuírem uma imagem fiel e dificultar a comparação com outros dados. Entrevista semi-estruturada - são apresentados tópicos, ao invés de questões fechadas e permitem respostas subjetivas, sem perder o quantitativo. É considerada a melhor forma por se utilizar das duas anteriores. O entrevistador segue um guia de questões, mas deve estar preparado para caso a entrevista mude de caminho. (OLIVEIRA, 2010, p.25).

Outro aspecto importante e complementar as metodologias utilizadas é a observação, a qual pode ser participativa ou não participativa. Para que a aludida pesquisa pudesse ser estruturada, inicialmente foi realizada a participativa no estágio obrigatório, pois Yin (2005) descreve a importância desta observação para o enriquecimento do estudo:

(...) para alguns tópicos da pesquisa, pode não haver outro modo de coletar [colectar, recolher] evidências a não ser através da observação participante. Outra oportunidade muito interessante é a capacidade de perceber a realidade do ponto de vista de alguém de “dentro” do estudo de caso, e não de um ponto de vista externo (p. 122).

A utilização dessa observação ocorreu para que pudesse obter a visão oposta a do discente, vivida no ensino médio, bem como a ótica docente nas questões da dificuldade e defasagem na aprendizagem, com intuito de enriquecer a pesquisa.

Ao realizar o estágio na Educação de Jovens e Adultos foi percebido que alguns alunos não estavam conseguindo realizar as operações matemáticas de adição e subtração, alguns por dificuldades de aprendizagem outros por defasagem curricular. Logo apareceu a necessidade de se realizar um planejamento de ensino específico para essa peculiaridade, com isso, percebeu-se que apesar de toda dificuldade os alunos conseguiam realizar tais operações quando colocava valor monetário. A partir dessa percepção, foram realizadas duas atividades, a fim de que pudesse suprir a dificuldade/defasagem.

A primeira atividade foi apresentar a origem das características monetárias atuais e a

composição das cédulas e moedas, com o objetivo de contextualizar o cotidiano social com o de sala de aula, na tentativa de gerar um ambiente estimulador e interessante, em virtude da importância que o assunto tem no dia a dia.

A segunda atividade foi a realização de operações matemáticas em que se utilizou as notas e moedas para executá-las e aos poucos foram sendo substituídas pelos números naturais, com intuito de facilitar a compreensão, desde a sua estruturação até o resultado.

Para contrapor foi realizada a observação não participativa, porém com outros alunos em outra escola e modalidade diversa, a fim de que com o apoio das entrevistas dos professores desses alunos possa entender as consequências do planejamento de ensino e das práticas curriculares. Para consolidar as informações e realizar os levantamentos de dados foi utilizada a metodologia da entrevista, diário de campo, observação participativa e não participativa e o relatório de estágio.

2.2.1 Atividades realizadas durante o estágio

Na caminhada do estágio, em virtude de algumas peculiaridades dos alunos, entre elas dificuldades e defasagens, relacionadas ao conteúdo de matemática, mais especificamente na operacionalização da adição e subtração, foi realizado um planejamento de duas atividades com a finalidade de suprir a necessidade de cada aluno, bem como, contextualizar todos no conteúdo em questão.

As atividades foram montadas no sentido de facilitar a compreensão das operações matemáticas (adição e subtração) dos alunos do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos, pois os mesmos não estavam conseguindo realizá-las, porém foi percebido que todos eles trabalhavam ou estavam em constante contato com dinheiro e que conseguiam realizar as operações matemáticas de outra forma, sem ser o esquema matemático propriamente dito.

Na primeira atividade foi realizada uma contextualização e interdisciplinaridade com a história da moeda nacional vigente, como são confeccionadas e distribuídas, por fim foi apresentada as cédulas e moedas que circulam em território nacional, bem como as que já circularam e foram extintas.

Na segunda atividade, realizou-se de fato as operações matemáticas de adição e subtração, porém inserindo as cédulas e moedas do nosso dinheiro, a fim de coloca-los em

contato com o contexto social em que eles estão inseridos, pois tinham alunos que vendiam produtos de cosmético e eram motoboy, por exemplo.

2.2.2 Entrevista com as professoras

Foram realizadas entrevistas com as professoras da Escola Classe do SMU, as quais atuam nas séries iniciais do ensino fundamental. A partir das entrevistas foi escolhida uma turma para realizar a observação, a fim de comparar com as práticas do estágio, bem como com a experiência da temática vivida como discente.

Apesar de algumas resistências e dificuldades para realização das entrevistas, de maneira geral, foi um mecanismo bem proveitoso e enriquecedor para o estudo, pois pode coletar bastantes informações e contribuiu para análise das observações. Foram realizadas nos horários de coordenação, porém algumas foram confeccionadas sem o diálogo diretamente com o pesquisador, mas as que ocorreram o diálogo foram bem produtivas e esclarecedoras. Seguiram um roteiro de perguntas pré-estabelecidas, conforme Apêndice A, pois a intenção foi dar liberdade para as respostas, para que pudesse contribuir para uma análise mais eficaz.

2.2.3 Observação dos alunos

As observações foram realizadas em dois momentos, uma durante o período do estágio obrigatório com a turma do 1º segmento da Educação de Jovens e Adultos e uma turma das séries iniciais do ensino fundamental, com intuito de realizar um efeito comparativo entre as duas realidades na visão docente, para posterior comparação com a visão discente do pesquisador.

Nos dois momentos foram realizadas sem a percepção dos sujeitos, com intuito de evitar qualquer interferência, ocorrendo participação somente no momento posterior na realização das atividades já mencionadas. Por fim, as observações, com auxílio das entrevistas, contribuíram para uma análise mais detalhada.

2.2 Metodologia de análise

A análise se inicia através da narrativa da experiência vivida pelo pesquisador, a qual mostrou a visão do discente acerca do processo de aprendizagem e suas consequências

positivas que ocorreram, sem saber quais ações foram realizadas para atingir o objetivo. No decorrer dos estudos da Pedagogia foi percebido outro olhar da experiência, ou seja, o olhar docente, cuja as ações empreendidas passaram a ser melhor compreendidas. Com isso, surge a ideia de refletir e analisar a temática, pois

Contar o que se faz, no âmbito educativo, é a forma simples e autêntica de devolver ao outro aquilo que só é possível existir de modo compartilhado. O ato educativo, por si só, atitude e postura diante da vida, precisa ser narrado, repartido, transformado em estórias de se contar. Aprende quem conta, quem escuta, quem escreve, quem lê. Aprendem todos os que sabem o valor de restituir, ao outro, um saber que não resulta de pertencimentos ou apropriações, mas de envolvimento. A prática educativa passa a ser, assim, um desdobramento da prática da vida em sua cotidianidade, nos afetos que provoca, no entendimento das coisas que nos tocam. (LACERDA, 2009, p. 11)

A partir da narrativa a experiência foi colocada em prática, através do estágio em que pôde realizar de forma simples as ideias de executar um planejamento de ensino adequado à necessidade do aluno.

Com as informações dessas duas situações foram realizadas as entrevistas com professoras, a fim de obter o posicionamento das mesmas, bem como, identificar algum aluno que esteja inserido na temática da pesquisa. Com intuito de realizar um estudo de cada caso e compará-los com a experiência do pesquisador como discente e docente no estágio.

Para que possa realizar uma análise acerca de um estudo de caso é necessário criar alguns critérios, conforme Yin (2001, p. 136):

a adequação ao padrão é uma das estratégias mais desejáveis para a análise do estudo de caso, por comparar um padrão fundamentalmente empírico com outro de base prognóstica (se os padrões coincidirem, os resultados podem ajudar o estudo de caso a reforçar sua validade interna); construção da explanação tem como objetivo analisar os dados do estudo de caso construindo uma explanação sobre o caso, esse objetivo não é de conclusão do estudo, mas de desenvolver idéias para um novo estudo; modelos lógicos estipulam um encadeamento de eventos ao longo do tempo em padrões repetidos de causa-efeito-causa-efeito, por meio do qual uma variável (evento) dependente em um estágio anterior torna-se uma variável independente (evento causal) para o próximo estágio.

Logo a partir da adequação ao padrão, será realizada uma comparação dos estudos de caso com as outras situações supracitadas, a fim de realizar uma explanação para que em experiências futuras possam realizar o aprimoramento das ideias utilizadas e analisar as variáveis, pois as subjetividades dos alunos são diversas e surgem conforme as necessidades do desenvolvimento do ensino e aprendizagem, bem como o surgimento das dificuldades e defasagens no decorrer do currículo na caminhada acadêmica.

CAPÍTULO 3 – RESULTADOS

O presente capítulo pretende abordar os resultados obtidos nas observações, entrevistas e as atividades realizadas no estágio obrigatório. As informações serão elencadas inicialmente com as atividades executadas na experiência docente realizada no estágio, logo após um panorama das entrevistas, dando ênfase na docente que teve seus alunos observados e, por fim, serão abordados alguns aspectos da observação não participativa com os alunos do ensino fundamental das séries iniciais. Os resultados foram bem diversos e proveitosos para análise, pois propuseram ênfase em outros fatores alheios a experiência empírica obtida como discente e docente no estágio obrigatório

3.1 Experiência docente realizada no estágio

Na realização do estágio foram planejadas algumas atividades, a fim de tentar desmistificar a dificuldade da operacionalização matemática da adição e subtração para os alunos da Educação de Jovens e Adultos. Foi utilizado duas atividades em que se complementaram para posterior seguimento ao conteúdo. O feedback dos alunos foram bem positivos e que serviram de base para comparação com a observação que será relatado posteriormente.

3.1.1 Conhecendo a nossa moeda (O Real)

A necessidade desta atividade surgiu a partir da percepção do desconhecimento do surgimento e significado da moeda utilizada no Brasil. Com isso, utilizando a metodologia de Paulo Freire e partindo de uma tema gerador, o qual está intrínseco no cotidiano dos alunos, conseqüentemente trouxe significação e relevância para um assunto que estava tendo resistência, em virtude da sua dificuldade.

Iniciou-se a atividade utilizando o conhecimento de cada aluno acerca do assunto. Muitos mostraram conhecer que a atual moeda foi criada em substituição ao Cruzeiro Real, bem como a diferença da quantidade de notas das moedas em algumas transações. Logo, surgiram algumas indagações do motivo, se pode ocorrer novamente a mudança, além de assuntos paralelos, que deixaram ainda mais rico a construção do conhecimento.

O objetivo da atividade foi significar e elucidar um aspecto do dia a dia, o dinheiro,

para que a partir dele pudesse sistematizar as operações matemáticas de adição e subtração, procurando facilitar e tornar o assunto mais concreto. No fim da atividade foi perceptível o interesse e curiosidade para aprofundar o assunto, por parte dos alunos, com isso, foi proposto que em cada aula fosse levantada uma temática relacionada ao assunto, como forma de curiosidade, a fim de que deixasse o assunto sempre interessante e dinâmico.

Por fim, explicou-se que o assunto estava sendo abordado para introduzir a importância da adição e subtração no nosso contexto social em consonância ao uso do dinheiro, logo as duas operações que iriam ser trabalhadas com eles seriam importantes para as atividades profissionais e pessoais.

3.1.2 Operacionalizando o dinheiro

Após a primeira atividade, iniciei introduzindo operações matemáticas de adição e subtração simples, envolvendo as notas e moedas apresentadas na aula anterior, a fim de tornar concreta a aprendizagem, logo os alunos compreenderam rapidamente o cálculo, porém ainda não tinha sido a maior dificuldade que era esquematizar a conta no papel. Com isso, em vez de utilizar os números naturais, foi colocado dinheiro, para que a sistematização fosse entendida, de imediato a visualização não ocorreu, ocasionando a mesma dificuldade, porém surgiu a ideia de antecipar um conteúdo que seria apresentado posteriormente, como proporção e multiplicação.

A ideia da antecipação surgiu com a intenção de mostrar a proporção dos valores entre si, ou seja, por exemplo, quantas moedas de dez centavos são necessárias para completar dois reais, mais uma vez com a intenção de concretizar as ideias abstratas que muitos já tinham, mas não compreendiam de forma matemática, aproveitando conhecimento pertencente aos alunos. Outro aspecto foi a introdução da ideia da multiplicação como um raciocínio mais complexo, porém mostrando que utiliza a ideia aditiva. A partir desse replanejamento, foi notória a compreensão dos alunos, bem como, a felicidade, pois foi despertado uma outra visão para uma operação que muitos já executavam.

A partir disso, a esquematização das contas matemáticas começaram a ser entendidas de forma mais clara, que de início ainda foi sendo realizada com as notas e aos poucos foram sendo substituídas pelos números naturais. Foram duas atividades que elucidaram algumas dificuldades e despertou para curiosidade, em virtude de associar a abstração do conteúdo com o concreto do dia a dia.

3.2 Entrevistas – Aprendizado e desafios

As entrevistas foram bem desafiadoras, pois a sua realização teve bastante percalços em relação a sua execução, em virtude das participações e adesões propriamente ditas, porém foi uma experiência riquíssima com a professora Beatriz, devido as suas perspectivas sobre a temática, em conjunto com os discentes observados em sua turma, com isso será abordado as respostas globais, sendo destacada as respostas da referida professora.

3.2.1 A visão das professoras sobre a temática

Para introduzir e tentar entender a questão do planejamento de ensino como uma prática do professor na escola, foi perguntado sobre a definição de planejamento em sua concepção. As respostas foram diversas, mas convergiram para organização e estruturação prévia das ações pedagógicas, mostrando que de forma todos tem compreensão do planejamento e sua aplicabilidade. Sobre a compreensão de indisciplina.

A resposta da professora Beatriz chamou mais atenção, em virtude da sua abrangência e completude, pois segundo ela “Planejamento é um conjunto de objetivos, conteúdos ligados a eles, juntamente com a intencionalidade do que se deseja alcançar, ferramentas pedagógicas e recursos disponíveis para a prática educativa. O planejamento, para mim, é flexível, não rígido, porém procuro segui-lo dentro do que consigo (no que diz respeito a ferramentas, tempo hábil, transversalidade da rotina escolar, etc.), para que o conteúdo, parte indispensável do processo, não fique comprometido, para além das práticas lúdicas - que coexistem com os objetivos finais do processo educacional.” Ficando evidente a definição dos objetivos, os conteúdos e as práticas educativas como aspectos a serem pensados ao longo do processo, a fim de que ao final possa contribuir para o desenvolvimento aluno.

No decorrer da entrevista foi levantado aspectos mais práticos do planejamento como: interferência na qualidade, organização coletiva ou individual, periodicidade, interferência de experiências anteriores e a adequação do planejamento as necessidades dos alunos. As respostas foram simples e objetivas, todas de formas positivas no sentido de que são realizadas ações planejadas e voltadas a garantir uma qualidade no ensino, levando em consideração as especificidades dos alunos, questões sociais, afetivas e cognitivas, sem deixar de englobá-los no processo educacional, o qual é planejado para alguns quinzenalmente e outros mensalmente, porém teve alguns relatos de que a organização de aula era realizada de

forma global, pois a escola disponha de uma classe interativa, logo as necessidades individuais seriam supridas naquela proposta de trabalho.

Para professora Beatriz o planejamento necessita ser realizado quinzenalmente, mas nada impede de ser reanalisado constantemente, pois podem aparecer situações que necessitem ser modificadas, pois o planejamento está em constante aprimoramento. Sobre a questão da interferência na qualidade, ela aponta que a falta de planejamento, bem como, a não percepção na melhoria contínua no plano são causas para ausência de qualidade no processo educativo, ainda mais que na escola pública não existe cobrança de fato do planejamento, ficando na autonomia do professor a sua execução, aparecendo a necessidade da sua constância revisão, pois a responsabilidade do docente se torna maior.

“O planejamento não só influencia e interfere no processo de ensino, como aponta alguns indicadores de que este processo pode ser efetivo ou não. Penso que muito da ausência de qualidade no processo de ensino em algumas instituições, se dá pela falta de planejamento, bem como a falta de profissionais que vejam, opinem, façam inferências e até auxiliem na melhoria desses planejamentos. Nas escolas particulares, a cobrança é enorme, mas não significa que o planejamento será seguido, ele acaba virando uma grande ferramenta de tortura para o professor, quando o trabalho se acumula e o educador não sabe se corrige provas, se planeja porque precisa entregar no prazo, se olha cadernos ou se dorme as poucas horas que restam. Na escola pública, vamos ao outro extremo: o planejamento não é cobrado, e cabe ao educador ser responsável por isso.” Professora Beatriz

Quanto a organização e estruturação, a BNCC e o currículo em movimento são o norte para a realização do planejamento, sendo basilado pelo Projeto Pedagógico da escola. Já a questão da interferência das experiências anteriores, foi colocado que certamente as experiências positivas e negativas contribuem para o planejamento atual, pois segundo a professora Beatriz “o planejamento precisa se aprimorar, ser estudado, alcançar níveis mais complexos de objetividade, clareza e qualidade da prática, para não virar uma parafernália inútil no dia a dia da sala de aula. É claro que somos seres humanos, e em determinado momento, talvez, não preparamos um planejamento tão bom.” Complementando esta afirmação foi colocado que chegando o final do ano o cansaço interfere o planejamento e sua aplicabilidade, com isso é necessário criar mecanismos e atividades que possam suprir essa carência.

No planejamento são consideradas as necessidades dos alunos, segundo a professora, possui alunos com laudos específicos, como (TPA, TDAH e DI), em virtude disso possui uma turma reduzida, com isso contribui para que a sua prática possa atingir a todos, porém não é uma situação fácil, pois “as adequações não podem "atrapalhar" as crianças que estão dentro do processo normativo do currículo. Porém, é possível. Adapto atividades, trago novidades, cores, filmes, tudo para que todos se envolvam de forma parecida em alguns momentos específicos, que costumam ser os momentos de retenção de aprendizagem para essas crianças com necessidades educacionais especiais. Faço bastante rodízio de grupos também, pois isso colabora para que as crianças com dificuldades, possam conviver e aprender, ouvir dicas, com aquelas crianças que podem ajudar de alguma forma.”

Após refletir sobre o planejamento foi iniciada a conversa sobre currículo, partindo da concepção de cada professora acerca do conceito. Em um contexto geral todas colocaram como sendo objetivos a serem alcançados, ou seja, metas a serem atingidas. Outros aspectos, inerentes ao currículo, foram abordados como favorecimento ao desenvolvimento do aluno, adaptação ao longo do ano letivo, o quanto influencia as práticas em sala de aula, as correntes e tendências pedagógicas que influenciam a execução do planejamento e currículo, por fim se a preocupação está voltada para o processo ou produto da aprendizagem. De uma maneira global, as professoras colocaram que o currículo garante um mínimo a ser praticado ao aluno, ocorre adaptação quando necessário, porém algumas colocaram que em casos específicos a classe interativa individualiza mais.

Para professora Beatriz a concepção de currículo é semelhante as demais, porém ela cita que “O currículo favorece o desenvolvimento do aluno à medida que esse currículo passa a ser uma realidade dentro da vida dele. Exemplo: o currículo pode ser lindo, impecável e perfeito, mas se o educador não explorá-lo dentro das possibilidades e daquilo que se espera, é só mais um documento. O currículo precisa ser vivenciado.”. Já na questão da adaptação curricular é realizada ao longo do ano letivo, conforme as necessidades dos alunos e que procuram “explorar as suas potencialidades, trabalho seu alcance dentro dos objetivos e conteúdos trabalhados”.

Outro aspecto interessante foi a questão da preocupação do planejamento educacional e curricular se estava centrada no processo ou no produto das práticas em sala. A professora fez um relato bem elucidativo tal qual “O planejamento e o currículo trazem setas indicadoras. Demonstrem preocupação com o processo educacional. Porém, na prática, a educação enfrenta sérios problemas no Brasil, que vão desde a falta de material, espaços inadequados

para a convivência de crianças (piso quebrado, ausência de ventiladores, falta de bebedouros que funcionem, etc.) e isso também influencia diretamente nesse "produto" ou resultados educacionais esperados. Há muitas teorias correntes sobre como melhorar a educação no país, porém, o que vemos é uma realidade muito difícil nas escolas. Hoje, quem eu vejo REALMENTE se preocupar com o processo e com o resultado é o educador, quando sério e comprometido com sua profissão.” Apontando para a importância dos dois aspectos, sendo que em alguns momentos o produto surge como centro do planejamento e do currículo.

Por fim a professora fez um relato da aluna Maria, que foi observada, mostrando a evolução da aluna, a partir do momento da realização de um planejamento e adaptação curricular adequado a aluna mostrou bastante progresso.

“a minha aluna com deficiência intelectual iniciou o ano letivo com problemas relacionados à autoestima, bem como convivência e verbalização, seja lá qual fosse o assunto. Com o decorrer dos dias, ela foi realizando as atividades, vendo que estava incluída no processo e foi se sentindo muito mais segura, já que tinha tarefas a fazer, devolver, livros a ler, compromissos a cumprir, que nem os colegas também tinham. Faz avaliações parecidas com as dos colegas, o que favorece sua autoestima, por perceber que é tratada de maneira igual, mesmo dentro das suas diferenças. A criança relatou-me, em determinado momento do ano, que em alguns anos anteriores, ela passava as tardes lendo gibi ou brincando, pois não tinha tarefas, e que os demais iriam brincar com ela quando terminavam as tarefas, quando eles assim queriam. Ou seja: a menina se sentia excluída e ainda era prejudicada no seu processo de aprendizagem, que apesar de se dar com dificuldades, ocorre todo o tempo, assim como qualquer um de nós. Até porque ela faz acompanhamento com equipe médica e multidisciplinar, por conta das suas dificuldades (ela também possui quadros esporádicos de epilepsia). Hoje, essa criança se comporta de forma integrada e participativa com toda a turma, pois se sente parte do contexto.”

A O relato elucidada sobre a necessidade de um planejamento adequado para atender as necessidades do aluno, bem como suprir alguma defasagem que no processo de aprendizagem possa surgir.

3.3 Observação dos alunos – Enriquecendo a experiência

A observação realizada neste momento foi a não participativa, em uma turma das séries iniciais do ensino fundamental, sem percepção dos sujeitos, para evitar qualquer

interferência ou influência nos resultados.

A partir da fala da professora Beatriz inerente a três alunos que possuem alguma dificuldade ou defasagem curricular no percurso escolar, foi realizada a observação dos alunos no decorrer do ano letivo, a fim de que pudesse contrapor a experiência do pesquisador como discente, bem como docente no estágio obrigatório.

3.3.1 Caminhada do Davi

O aluno começou o ano letivo de 2019 com graves lacunas ainda do processo de alfabetização, faltava muito e já apresentava dificuldades. A escola já fez alguns encaminhamentos de consultas, pois a criança lia muito pausadamente no início do ano, com dificuldades de entonação, de pontuação e de interpretação principalmente, pois “se perdia” no caminho da decodificação, não conseguindo sintetizar o que leu.

Na maioria das vezes, precisava do auxílio da professora para compreensão de atividades que exigiam mais compreensão e interpretação subjetivas, bem como nas interpretações de enunciados de questões matemáticas.

Em âmbito comportamental, o menino demonstrava poucos cuidados familiares no que diz respeito ao ensinamento de hábitos simples, como lavar as mãos antes das refeições, sentar sem colocar o pé na cadeira e também quanto ao uso do uniforme, que por vezes, voltava do fim de semana sem lavar, mesmo estando sujo de alguma atividade do aluno, seja lanche ou brincadeiras no parque da escola.

Outro ponto, que agravou a situação foi a adequação do aluno nas rotinas dos pais e não da escola. Exemplificando, no começo do ano pôde ser percebido que a criança faltava toda segunda, porque o salão de beleza da mãe não abria na segunda. Logo o discente não comparecia a escola, segundo o aluno “ficava todo mundo em casa e ninguém me levava à escola”. Isso foi solucionado ao longo do ano, ainda com alguma resistência por parte da família em levá-lo à aula.

O aluno foi encaminhado para o serviço de acompanhamento da escola, denominado de “projeto interventivo”. Nele, a coordenadora da escola trabalhou especificamente com grupos pequenos de crianças com dificuldades parecidas. Foram abordados os aspectos iniciais e básicos da alfabetização, como sílaba, formação e separação silábica, pontuação e entonação, bem como, cálculos matemáticos simples com as quatro operações, grifo de

enunciado para auxiliar na localização de informações no texto.

O atendimento aconteceu quase que todo ano letivo, conseqüentemente o aluno apresentou melhoras, já que as aulas se deram no próprio turno de aula, o que não exigiu nenhum apoio maior da família no sentido de locomoção, ou seja, o serviço era controlado pela própria escola.

Assim sendo, o garoto deixava de fazer as atividades regulares da turma naquele momento de aula de reforço (duas vezes por semana, com duração de 50 minutos cada aula) e levava as tarefas que não havia feito para casa, trazendo no dia seguinte. Porém, nem sempre ele trazia as tarefas feitas, com isso recebeu algumas advertências na agenda durante o ano.

A família foi chamada na escola para que fosse explicada a importância dessas aulas e atividades para o processo do menino, pois na atual conjuntura o aluno apresentava evolução da leitura, mas ainda não possui leitura autônoma e independente. Realiza cálculos com menos dificuldades e se expressa sobre os conteúdos trabalhados com mais fluência, inclusive para explicar suas próprias dúvidas. Porém, como a criança está no quinto ano e não possui todas as habilidades necessárias para adentrar o ensino fundamental II (leitura, interpretação, inferência – letramento, cálculos matemáticos com as quatro operações e também na sua forma decimal, entre outras que são mínimas e indispensáveis), há possibilidade de reprovação por conselho de classe.

3.3.2 Caminhada da Maria

Aluna com laudo de Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) começou o ano letivo de 2019 com muitas dificuldades de aprendizagem. No início, foi observado e aplicado alguns testes de conhecimento pela professora, a fim de sondar e verificar até onde as questões eram realmente pedagógicas. Logo, percebeu-se que a menina apresentava problemas de visão (miopia) e que em casa havia desentendimentos, segundo relatos da aluna.

Em conversa com a mãe, a professora detectou que ela já tinha realizado acompanhamento com psicólogo, para tratar tristezas sem aparente causa, segundo passado pela mesma. Mas, no momento o tratamento estava interrompido. A própria mãe relatou em uma conversa, que muitas vezes, desabafa problemas dela com a menina, por não ter com quem conversar, já que a família não é daqui, e em virtude do pai ser militar, permanece grande parte ausente. Com isso, a mãe foi orientada a procurar auxílio profissional, após

alguns relatos da professora sobre alguns aspectos que foi notado durante o ano, em relação à aprendizagem da Maria.

A aluna relata sempre na escola que os pais brigam muito, e que ela se sente entristecida pelo ocorrido. Por vezes, chega à escola com semblante triste, contudo aos poucos, vai sendo envolvida nas atividades de sala e acaba esquecendo por um tempo. Em consonância com essa problemática surgiu outra situação que afetou a aprendizagem da Maria, a necessidade de utilização de óculos, pois tem a autoestima muito baixa e se achava feia com a aludida mudança. Para minimizar e tentar atenuar a situação foi realizada uma conversa, entre a professora e a aluna, sobre as necessidades de cada um, partindo da própria experiência da docente, por também ser usuária, acarretando uma aceitação melhor da mudança.

A criança fala pouco do pai, tem relação bastante intrínseca e presente com a mãe, com isso esse contexto familiar é importante ser citado, pois é isso que traz à aluna, em primeiro plano, uma falta de concentração nas primeiras horas de aula, que é o momento em que mais a professora explora as produções de texto, conteúdos novos e assuntos interessantes de fato para os alunos. O TDAH potencializa ainda mais a desconcentração, apesar do medicamento, e por vezes, foi necessário trabalhar com ela todo o comando dado anteriormente à turma, pois levava-se um tempo até a aluna ter concentração na sala.

A Maria tem algumas lacunas de aprendizagem, principalmente em interpretação de dados matemáticos e interpretação de textos e tabelas e gráficos em geral. O mesmo trabalho no projeto interventivo, citado no caso anterior, foi realizado com ela durante o ano. A diferença, é que a menina é extremamente participativa, esforçada, e em casa ela tem um horário de estudo, ou seja, apoio da família.

Todas as tarefas interrompidas, que deixou de fazer em sala, em virtude da prioridade das atividades do projeto interventivo, ficaram prontas no dia seguinte e quando não conseguia fazer alguma questão, anotava na agenda a dúvida e levava para professora.

Parece outra aluna em relação ao começo do ano, apesar de ainda ter algumas limitações. A aluna não será reprovada, pois seus resultados durante o ano e também nas avaliações foram dentro da média, tendo algumas oscilações, mas em uma avaliação geral houve um grande avanço.

3.3.3 Caminhada do Gabriel

O aluno começou o ano letivo de 2019 com muitas trocas fonéticas (as mais clássicas: f/v, d/t, b/p, c/g) e algumas dificuldades de aprendizagem, principalmente em ortografia e gramática.

A família foi convidada para conversar, e a professora descobriu que o garoto, por ser também filho de militar, por vezes teve que se mudar de estado. Então, em um determinado ano, sendo ele o da alfabetização, acabou acarretando um prejuízo de quase dois meses sem aula, por conta dessa mudança. Isso trouxe algumas lacunas de aprendizagem no aluno, mais especificamente nas trocas de letras, as quais foram só aumentando.

Ao chegar no quinto ano, a situação ficou mais expressiva, pois as primeiras avaliações do garoto não davam para serem lidas, tanto em relação à sua letra, que não tinha firmeza nem traçado reto, como pela troca de letras excessiva. A partir disso, ele começou a fazer parte do projeto interventivo, levando as tarefas para casa e trazendo de volta, e a família foi muito comprometida, pois inclusive, além de ajudar nas tarefas que ele levava para casa, os pais levaram o aluno para fazer sessões de fonoaudiologia, após sugestão da professora em conjunto com a orientadora educacional da escola.

Após todo processo, o aluno lê com bem mais fluência que no início do ano, diminuiu drasticamente a troca de letras. Fez boas avaliações, pois as sessões com a fonoaudióloga trouxeram-lhe mais conforto para ler e compreender do que se tratava cada leitura, e os avanços foram se tornando evidentes, conseqüentemente o aluno não será reprovado.

3.4 Análise comparativa das experiências

A partir da experiência vivida como discente, a qual marcou pelo êxito obtido, não se tinha a dimensão de diversos fatores que contribuem e interferem para que se possa mudar o cenário de uma dificuldade de aprendizagem ou defasagem curricular, pois na concepção a época não tinha ideia de tal situação, ficando somente os resultados.

O estágio obrigatório proporcionou a experiência docente, conseqüentemente uma outra visão e rememorou a experiência como aluno de uma outra forma, dando maior importância para o trabalho realizado naquele momento. Para enfatizar a temática, tive a oportunidade de vivenciar na prática as dificuldades dos alunos e conferir a complexidade da realização de um planejamento que pudesse atender as alteridades dos alunos. A partir dessa experiência foi perceptível que o contexto social em que o aluno está inserido influencia na

aprendizagem e que o aluno da Educação de Jovens e Adultos, mesmo que já possua seu conhecimento através da sua experiência de vida, padecem em alguns momentos com suas dificuldades e ou defasagem curricular que tiveram que passar em momentos anteriores. Porém o interesse aflora quando traz significado e concretude para o conhecimento ora aprendido. A ilustração dessa afirmação foi constatada através da realização das duas atividades na turma de jovens e adultos, durante o estágio, as quais procuraram partir de um tema gerador, conforme proposto por Paulo Freire, no caso a moeda do Brasil, para que pudesse atrair a simpatia dos alunos para a operacionalização matemática da adição e subtração, mostrando a importância do assunto, bem como, a aplicabilidade no cotidiano pessoal e profissional, a fim de que alguma forma pudesse transformar a realidade do aluno, bem como divergir da concepção da educação bancária, a qual está focada em apresentar o conteúdo e uma realidade de forma estática (FREIRE, 1993).

Freire não adota uma concepção intelectualista, ou racionalista do conhecimento. O conhecimento engloba a totalidade da experiência humana. O ponto de partida é a experiência concreta do indivíduo, em seu grupo ou sua comunidade. Esta experiência se expressa através do universo verbal e do universo temático do grupo. As palavras e os temas mais significativos deste universo são escolhidos como material para (...) a elaboração do novo conhecimento, partindo da problematização da realidade vivida” (ANDREOLA, 1993, p. 33).

Pegando como base as entrevistas das professoras, foi perceptível as diferenças dos planejamentos educacional, escolar e de ensino, conforme PADILHA, 2001, VASCONCELLOS, 2000, LIBÂNEO, 1992, bem como, a definição dos três tipos de currículos, proposto por Jesus 2000, conforme a sua aplicabilidade. Porém, algumas definições ficaram no discurso, totalmente alheio às práticas de sala de aula, tanto na realização do planejamento, como na execução do currículo.

Ao realizar as observações dos alunos (Maria, Gabriel e Davi) e em consonância com as colocações da professora Beatriz, um fator influenciador no processo de aprendizagem, que está extrínseco a qualquer planejamento ou aplicabilidade curricular, é o contexto familiar que o aluno possa estar inserido, que no caso do ensino fundamental, na modalidade regular tem um maior peso, em virtude da dependência das crianças aos pais. A própria Lei de Diretrizes e Bases (LDB), Lei 9394/96, em seu Art. 2º, diz que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Porém nos casos observados, pequenas ausências, conflitos familiares e mudanças de domicílio acarretam diretamente ou indiretamente, a curto ou a longo prazo, dificuldades de aprendizagem ou defasagem curricular, as quais conseguiram ser supridas pelo planejamento do professor, em dois casos com o apoio da família, após uma conscientização, mas no outro, mesmo mostrando a importância da família no processo educativo, a professora realizando um planejamento pautado na necessidade do discente e aplicando o currículo de forma adequada, não foi possível suprir a dificuldade e a defasagem do aluno por completo, pois Vigotski coloca que somos seres sociais e históricos, com isso as relações interferem na concepção da pessoa em seu cotidiano. Com isso, a família possui papel primordial e determinante na vida da pessoa, seja ela uma criança ou um adulto, que externarão de alguma forma as influências sofridas por intermédio dessas relações.

O projeto interventivo proposto pela escola pesquisada mostrou importância na evolução dos alunos na atenuação das suas dificuldades ou defasagens, pois contribuiu para que eles pudessem integrar plenamente na sala de aula, mesmo o que não conseguiu aprovação, em virtude dos fatores externos a escola, caminhando juntamente com seus colegas de turma. Porém apesar da contribuição do projeto, alguns professores utilizavam a complementação como “cabide”, no sentido de colocar os seus alunos encaixados na problemática para que o projeto interventivo pudesse resolver. Com isso, mesmo na entrevista as professoras colocando que utilizam correntes ou tendências pedagógicas voltadas para o desenvolvimento crítico e libertador do aluno, nas práticas do currículo real a pedagogia tradicional, também chamada de bancária por Paulo Freire, em muitos momentos predominavam nas atividades pedagógicas, a qual é centrada no professor e os alunos ficam passivos como fosses caixas prontas a ser depositado o conhecimento.

A aludida pesquisa evidenciou que é necessária a realização de um planejamento adequado à realidade e alteridade do aluno, mesmo já possuindo outros planos prontos, mas que são feitos de forma global e genérica, não levando em consideração a particularidade do contexto social, em consonância com a aplicabilidade do currículo, que também é idealizado no sentido de atender a todos, podem proporcionar uma atenuação em uma possível dificuldade de aprendizagem e/ou defasagem curricular. Porém, apesar de toda preparação dos professores, existem fatores extrínsecos ao ambiente escolar e a sala de aula que podem interferir de forma negativa ou positiva o processo educativo, ficando em alguns casos fora do alcance para buscar atender o aluno. Com isso, o professor precisa estar intimamente ligado às

43 particularidades dos seus alunos, para que mesmo a Instituição possuindo um mecanismo que contribua para o crescimento do aluno, pois o docente tem um papel primordial na aprendizagem e necessita estar preparado para qualquer eventualidade que possa surgir.

Em suma, a atividade docente não possui uma receita estrutura, porém necessita que os profissionais estejam preparados ou buscando a preparação, em virtude da complexidade que é o ser humano, pois a ciência da educação utiliza diversas teorias e correntes pedagógicas, dando subsídios as práticas docentes, tendo em vista que as consequências de uma experiência educativa são marcantes e podem refletir futuramente na caminhada do aluno na escola e em toda vida.

PERSPECTIVAS FUTURAS

Com este estudo, finalizo, a priori, uma preocupação que tenho desde o início da graduação com o planejamento de ensino, bem como o currículo que atenda as necessidades do aluno e as suas consequências.

Após a conclusão deste curso, idealizo trocar experiências na Educação de Jovens e Adultos, pois além de ter sido o primeiro público na prática docente, creio que o poder da transformação que a educação pode acarretar nas vidas dos alunos, dessa modalidade, seja libertador e muito significativo.

Ao possuir uma vivência maior de sala de aula, bem como, as nuances da escola pública, pretendo me qualificar, através do mestrado em uma Universidade pública, porém sei que é um caminho bem complexo e difícil, mas as coisas até o momento não foram fáceis e sem sacrifícios, com isso creio que brevemente irei estar galgando passos maiores e bem significativos na carreiras e nos estudos, buscando atender as necessidades e alteridades dos meus futuros alunos, a partir dos conhecimentos colhidos durante a trajetória do curso de Pedagogia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDREOLA, Balduino A. O Processo do Conhecimento em Paulo Freire. Educação e Realidade, Vol.18, nº1, p. 32-45, jan-jul/1993.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo : Editora Moderna, 1998.

BAUMAN, Zygmunt – Modernidade Líquida – Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed 2001.

BRASIL. Lei nº9394/96. Estabelece: As Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br/cicil>> acesso em: maio de 2018.

CUNHA, Cristiano J. C. A. Planejamento estratégico. Notas de aula, Universidade Federal de Santa Catarina. 2000.

COSTA, Marisa Vorraber et al. O Currículo nos Limiares do Contemporâneo. Rio de Janeiro: DP&A editora, 1999.

DEUS, Adelia . CUNHA, Djanira. MACIEL, Emanoela. Estudo de caso na pesquisa qualitativa em educação: uma metodologia. 2010.

FERREIRA, Aurélio B. H. Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e terra, 1993.

_____. A importância do ato de ler. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1985.

_____. A educação como prática de liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro. São Paulo : Ática, 1988.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública. São Paulo : Loyola, 1990.

MATUI, Jiron. Construtivismo. São Paulo : Editora Moderna, 1998.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7. ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2000

OLIVEIRA, Almir Almeida. Observação e Entrevista em pesquisa qualitativa. Revista FACEVV, Vila Velha, Junho de 2010

QUEIROZ, Cecília Telma Alves Pontes de e MOITA Filomena Maria Gonçalves da Silva Cordeiro. Fundamentos sócio-filosóficos da educação Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN, 2007.

REIS, Marciane Aparecida Santos. Professores Iniciantes: Narrativa como experiência de constituição no cotidiano da escola – GEPEC - FE – Unicamp.

RICHTER, Marcos Gustavo. Ensino do Português e Interatividade. Santa Maria : Editora da UFSM, 2000.

SANTOS, E. Da observação participante a pesquisa-ação: uma comparação epistemológica para estudos em administração.

SALGADO, Sulivan D. Fischer, revisado e ampliado pela Profa. Patrícia Vendramini para fins didáticos em agosto de 2003. Teoria Geral da Administração II As Funções Administrativas. A Função Planejamento. 2003

_____. Material destinado a fins didáticos para a disciplina Teoria Geral da Administração II, revisado e ampliado pela Profª Patrícia Vendramini em setembro de 2003. 47

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. Gramática e Interação. São Paulo : Cortez, 1998.

APÊNDICE

Apêndice A – Questões da Entrevista



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Faculdade de Educação

Departamento de Teoria e Fundamentos

PESQUISA: Como o planejamento e o currículo executado pelo professor consegue lidar com as dificuldades e defasagens curricular dos alunos no cotidiano escolar?

Autor: Gilson Thiago Ferreira da Silva

Orientadora: Dra. Liliane campos

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

1. Como você define planejamento?
2. Qual a sua opinião sobre a importância do planejamento na escola? Como ele acontece na sua prática?
3. O planejamento escolar interfere na qualidade do ensino? Se sim como? Se não por quê?
4. Existe planejamento de ensino coletivo? Ou cada professor organiza individualmente?
5. Seu planejamento é embasado a partir do PP?
6. Qual a periodicidade do planejamento de ensino?
7. Como ocorre o planejamento de ensino?
8. Você considera que suas experiências anteriores de sucesso e insucesso tem alguma relação com o planejamento de suas aulas?
9. Você considera que o planejamento de suas aulas é individual, global ou os dois dentro do processo de ensino e aprendizagem?
10. Na estruturação do seu planejamento você considera as necessidades de seus alunos? Se sim como?

11. Como a proposta curricular interfere ou reflete em seu planejamento?
12. Como concebe o currículo?
13. Como o currículo favorece o desenvolvimento do aluno?
14. Existe adaptação curricular no decorrer do ano letivo?
15. O quanto o planejamento e o currículo influenciam as suas práticas em sala de aula?
16. Qual a corrente e as tendências pedagógicas que influenciam o currículo e seu planejamento?
17. O planejamento e o currículo estão preocupados com o processo ou produto da aprendizagem?

- *Finalizar a entrevista com o relato de uma experiência vivida na sala de aula em que o planejamento e o currículo transformaram ou não o aluno com dificuldade de aprendizagem, caso exista.*

Apêndice B – Termo de consentimento livre e esclarecido**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**

Faculdade de Educação

Departamento de Teoria e Fundamentos

PESQUISA: Como o planejamento e o currículo executado pelo professor consegue lidar com as dificuldades e defasagens curricular dos alunos no cotidiano escolar?

Autora: Gilson Thiago Ferreira da Silva

Orientadora: Liliane Campos

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado(a) do objetivo geral da pesquisa “Como o planejamento e o currículo executado pelo professor consegue lidar com as dificuldades e defasagens curricular dos alunos no cotidiano escolar?”, realizada por Gilson Thiago Ferreira da Silva, aluno do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília, matrícula 13/0065439, sob a orientação da Professora Dra. Liliane Campos.

O trabalho consiste em analisar o planejamento e o currículo realizado pelo professor e suas consequências no cotidiano escolar dos alunos com dificuldade e/ou defasagem curricular por meio de entrevistas com professoras, bem como, estudo sobre possíveis experiências vividas em sala de aula em uma escola pública no Distrito Federal.

Minha participação na sessão de entrevista é de livre e espontânea vontade. Tenho conhecimento de que as minhas informações pessoais serão preservadas, eu não serei identificado (a) no trabalho; não existe nenhum risco potencial para mim; me é garantido a possibilidade de desistir em qualquer momento do estudo; a entrevista será gravada em áudio e, finalmente, que os benefícios recebidos serão em termos de produção de conhecimento.

Local e data: _____

Nome completo: _____

RG ou CPF: _____

Endereço: _____

Telefone e email: _____

Assinatura: _____